# Aparato Terra Dois\* - 30/04/2018

É difícil admitir, mas o mundo mudou. Há um novo tempo e nele estamos iguais  
ou diferentes, embora perceber o hoje possa diminuir nosso sofrimento.  
Simplesmente porque não há como resistir, ninguém escapa. Tudo o que era de  
uma forma estável e equilibrada, agora balança. O natural, o cotidiano se  
transformou e nos impacta. Esse novo tempo é Terra Dois. Em Terra Dois os  
pontos de vista se equiparam e a relação vertical se horizontaliza. A ética  
horizontal traz um novo tipo de responsabilidade e atua nas mais diversas  
áreas. Os pontos fixos de Terra Um, pontos de referência, são explodidos em  
Terra Dois e deles novos pontos aparecem espalhados, cindindo aqui e acolá,  
iluminando, apagando, criando.  
  
Terra Dois não é melhor nem pior que Terra Um, mas as qualidades adquirem novo  
aspecto. O que era garantido e planejado, agora é provisório e inesperado, mas  
tanto lá como cá, deve ser construído e sedimentado. A dinâmica de Terra Dois  
é a do múltiplo e o farol aponta para muitas direções. A observância cede  
terreno para o questionamento e a imposição não se sustenta. O querer compete  
em pé de igualdade com o dever e não há nada que não possa ser de outro jeito.  
O controle espacial do tempo de Terra Um, segmentado, passa a ser um não  
controle atemporal já que algo sempre pode acontecer. Porém, a ética de Terra  
Dois não é superficial, é uma ética horizontal, não importando tanto a  
profundidade, mas a abrangência e o alcance.  
  
Mas Terra Dois tem algo muito específico: seu aparato. O que salta aos olhos,  
primeiramente, é a ruptura: de repente nos encontramos em Terra Dois. Não há  
um fio que conduza de Terra Um a Terra Dois, Terra Dois é o agora a ser  
enfrentado. Marca fundamental de Terra Dois, a ruptura é o aparato essencial  
que permite abandonar Terra Um e relativizar Terra Dois. Um segundo ponto é o  
tecnológico. Não parece haver Terra Dois sem o digital que dita seu ritmo e  
dimensão. É o tecnológico que tudo conecta e Terra Dois é permanentemente  
conectada. O digital, por outro lado, se destaca, se descola e se desloca do  
concreto e, em algum sentido, nos remete ao mais remoto futurismo que, de  
supetão, está presente e nos abduz. O terceiro aspecto de Terra Dois é a pós-  
modernidade. Terra Dois significa que houve (há) Terra Um e por isso é o pós.  
Terra Dois substitui Terra Um, que ficou para trás. As bases de Terra Um são  
de alguma maneira todas diametralmente recortadas para que Terra Dois se  
apresente como horizonte.  
  
Estando em Terra Dois, precisamos nos conscientizar de seu aparato e sua  
ética. E urge transportar tais aspectos para o econômico e o social. A  
universalidade de Terra Dois de algum modo tem que ser aplicada a certa  
coletividade que a teste e reproduza. A rede que Terra Dois proporciona deve  
ser capaz de abarcar o recôndito mais irracional e subjugado, de outro modo  
não será Terra Dois, mas Terra Meio, um pedaço de terra que descolou de Terra  
Um. Será a jangada de pedra de Saramago, que veleja pelo mar.  
  
   
  
\* \* \*  
  
   
  
\* <http://tvcultura.com.br/programas/terradois/>